

Padre Savino Agazzi

Nascido aos 12 de março de 1878, no município de Piacenza, na Itália, o menino Savino já apresentava aos 12 anos de idade, os primeiros sinais daquilo que pautaria toda a sua vida: a vocação religiosa colocada a serviço da sua Igreja. Assim, em 1890, o menino é encaminhado por um tio, D. Benedetto, aos cuidados dos Padres Barnabitas, ingressando na Escola Apostólica de Cremona, que só deixaria após a conclusão do curso ginasial em 1895, para ingressar no noviciado da mesma ordem na cidade de Monza, professando seus votos simples no final do ano de 1896.

Iniciou e terminou seus estudos clássicos no Liceu Gerolamo de Cremona, junto aos padres jesuítas. Ingressa no ano de 1898 no curso teológico e ao final do quarto ano realiza as provas canônicas professando seus votos solenes na Cidade de Cremona, onde também foi ordenado em dezembro 1901.

O neo-sacerdote é chamado ao serviço de sua pátria, sendo destinado a fundar o hospital militar em Piacenza, sua terra natal. Terminada a grande guerra, o Pe. Savino volta à congregação servindo-a como professor de letras em Cremona, durante os anos de 1918 e 1919.

A segunda metade de 1919 é destinada ao Pe. Savino, pelo Revmo. Pe. Geral, às terras brasileiras, chegando à Belém do Pará em dezembro do mesmo ano. Assumiu o cargo de padre coadjutor na Basílica de Nazaré, onde teria a oportunidade de demonstrar os seus dotes artísticos e a sua amabilidade singular.

Por motivos de saúde e inadaptação climática à região em que se encontrava, o Pe. Savino pede remoção para o Rio de Janeiro em 1927, e é destinado como professor de latim no Colégio Santo Antonio Maria Zaccarias. Contudo, no mesmo ano, o Pe. Richard, que ocupava o cargo de Provincial é elevado a Dignidade de Prelado e de Administrador da Prelazia do Guamá, sendo substituído no mesmo cargo pelo Pe. Savino, que governaria a Província até o ano de 1930.

Em 1933, é substituído no cargo pelo Pe. Jorge Bilmann, passando a ocupar os cargos de Vigário e Superior da Comunidade de Jacarepaguá, uma vez que renunciara por vontade própria ao cargo de Provincial. Depois, passa a servir na Paróquia São Paulo Apóstolo, em Copacabana.

A convite de sua Exma. Revma. o Arcebispo de São Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva, Pe. Savino vem para São Paulo como representante oficial da Congregação para estudar a viabilidade de uma nova fundação.

Resolvidas de comum acordo e satisfação as questões concernentes à nova fundação na capital bandeirante, o Pe. Savino recebe aos 14 de julho de 1935 a nomeação de Primeiro Vigário e Fundador da Paróquia de São Rafael, no bairro da Mooca, pelas mãos do Vigário Geral da Arquidiocese, D. Ernesto de Paula.

Depois de funcionar uns dois anos aproximadamente na vizinha fábrica Santa Terezinha, D. José Gaspar coloca a primeira pedra na nova Matriz dedicada a São Rafael. Desde então, o Pe. Savino Agazzi veio sempre trabalhando com uma atividade incansável e dedicação ímpar para a formação e progresso espiritual da paróquia que chefiava motivado pelos sentimentos de zelo, piedade, delicadeza e espírito de sacrifício; virtudes que sempre o acompanharam e distinguiram, fazendo-o destacar-se em suas tarefas apostólicas.

Em 1955, acometido por ingrata enfermidade e contrariando as suas aspirações pessoais, este exemplar religioso barnabita sente-se obrigado a hospitalizar-se na Casa de Repouso São Pedro.

Quinze longos meses e consecutivos de sofrimento foram o prenúncio daquilo que adviria. Aos 12 de setembro de 1957, com 79 anos, falecia placidamente e com os confortos religiosos, aquele que por mais de 20 anos soube conquistar o coração dos seus paroquianos.

O nome do Pe. Savino permaneceria indelevelmente marcado como expressão de longevidade e suavidade nos anais da História da Mooca.

Irmão José Araújo Goés

Nascido em 16 de outubro de 1901, na cidade de São Francisco do Canindé, no Ceará, o menino José recebeu desde cedo os primeiros ensinamentos daquilo que viria a se constituir no seu projeto de vida: o amor a Cristo e a Santa Madre Igreja.

Filho de trabalhadores braçais e iletrados, mas que souberam inculcar e preservar o sentido da fé nesse menino, que era o último dos quatro filhos.

José iniciou a escola primária, e foi nesse período que ele pode receber as primeiras letras, o que cedo lhe despertaria o amor à leitura, através da qual ele buscaria novos conhecimentos, que sempre procuraria trazer relatados com precisão de datas e fatos.

Para o amparo financeiro da família, ele teve que abandonar os seus estudos, e adestrou-se no ofício de carpinteiro, o que inclusive facilitaria a sua admissão na Ordem dos Barnabitas, aos 18 anos, em 20 de junho de 1920.

Iniciou o seu noviciado em Jacarepaguá, em janeiro de 1926, professando pelas mãos do Pe. Savino Agazzi em 29 de junho de 1930.

Servindo na Paróquia de Nossa Senhora de Loreto, entre os anos de 1930 e 1935, o então irmão José recebeu grande influência de dois padres barnabitas, a saber: Pe. Jorge Bilmann e Pe. Paulo La Courieux, cujos ensinamentos quanto à fidelidade aos exercícios espirituais e ao profundo conhecimento das leis litúrgicas, imprimiam no jovem irmão o perfeito sentido das cerimônias eclesásticas.

Em 1935, o Provincial dos Barnabitas, Pe. Jorge Bilmann, enviou o Irmão José para assistir o Pe. Savino Agazzi, na fundação da nova paróquia em São Paulo.

Executando trabalhos que iam desde a manutenção da casa, até a assistência religiosa a diversas associações, o Irmão José soube desempenhar todas as funções que lhe eram atribuídas pelo seu superior, revelando sempre uma inteligência extremamente aguçada, que buscava sempre o sentido prático das coisas tanto para aconselhar, quanto para dirimir questões que exigissem certa reflexão.

Com o passar do tempo, a assistência às associações passou a ficar aos cuidados dos padres, que para aqui vieram, exceto uma: a orientação dos jovens acólitos, que o Irmão escolhia dentre os meninos mais piedosos, ensinando-lhes a pronunciar corretamente o latim, ensaiando as cerimônias, corrigindo-os quando erravam, e, enfim, premiando-os com longos passeios até a praia de Santos.

Não podemos deixar de mencionar a procissão que, na Sexta-feira Santa, percorria as ruas da paróquia. Valendo-se das tradições de sua terra, o Irmão José procurava reproduzir o drama do Calvário, vestindo um grande número de pessoas com trajes, que nos traziam de um relance a figura do soldado, das piedosas mulheres e da inconfundível Verônica.

Um pequeno resumo da existência do Irmão José está expresso num quadro que ele conservava em seus aposentos bem à vista de todos, e que agora transcrevemos:

*“Sorri na monotonia do dever cotidiano,
Cala-te quando perceberes que alguém erra.
Elogia o irmão que pratica o bem,
Estende a mão ao irmão que sofre.
Fala com doçura aos impacientes e importunos.
Olha com afeto para o irmão que esconde sua dor,
Saúda afavelmente os humildes,
Reconhece humildemente tua própria fraqueza”.*

Assim viveu e assim morreu o Irmão José, aos 69 anos, em 2 de maio de 1971, recebendo os últimos sacramentos, depois que fora encontrado agonizando em seu quarto pelo Pe. Almir.

Hoje seus restos mortais encontram-se ao lado daquele que fora o seu mestre e superior durante parte de sua vida: o Pe. Savino Agazzi. Não seria incorreto dizer que o Irmão José Araújo Góes divide com o Pe. Savino o mérito da fundação da Paróquia São Rafael.

Padre Mário Fontana

Nascido em 6 de janeiro de 1915, em Gênova, na Itália, o Pe. Mário Fontana frequentou a Escola Missionária (Seminário Menor) dos Padres Barnabitas na mesma cidade.

Enviado à Monza para o noviciado da ordem, temperou lá o espírito para as grandes virtudes e dons que a vida religiosa iria depois dele exigir a cada instante. Conseguiu formar a consciência de religioso autêntico. A 8 de setembro de 1933, professou votos e seguiu para Lodi, afim de completar os estudos humanísticos.

Em 1936, em Roma, iniciou os estudos teológicos no Seminário Internacional dos Padres Barnabitas e sua estada na cidade o marcou sobre tudo por ver estruturar-se em sua mente a “Mensagem Cristã”, que iria transmitir e, antes, viver numa forma de contínua e profunda meditação. Tal sempre, apareceria depois sua figura de homem introspectivo, porém, capaz de transmitir aos outros muitos dos segredos de seu íntimo diálogo com Deus.

Ordenado em 23 de dezembro de 1939, escolhia como terra de seu sacerdócio o Brasil, que se acostumara a considerar terra de sua vocação, de seu ministério, desde as longas reuniões romanas do Centro Missionário, no mesmo Seminário Internacional.

Em meados de 1940, chega ao Brasil e, depois, de breve estágio em Jacarepaguá, onde ocupou o cargo de Vice-mestre dos Noviços, é enviado a São Paulo como coadjutor do PE. Savino Agazzi.

Em 1955, sendo ainda vivo o Pe. Savino, o Pe. Mário Fontana foi eleito Superior e Pároco da São Rafael, iniciando a grande obra de estruturação comunitária que iria empreender.

Em 1959, construiu com os recursos pessoalmente angariados, um Ambulatório para assistência médica e farmacêutica à população carente.

Em 1965, iniciava as obras do Centro Social Santa Maria Goretti, para gratuitamente educar o povo necessitado e, cuja conclusão não assistiria pelo seu precoce e inesperado falecimento.

A 24 de dezembro de 1967, com 52 anos, falecia vitimado por um enfarte, o Pe. Mário Fontana, que se distinguiria ao longo de seu apostolado por um espírito

recatado, porém sempre disponível e obstinado pelo trabalho em prol de sua paróquia, da comunidade local da Mooca e indiretamente da capital paulistana.

Fonte: livro editado no Jubileu de Ouro de fundação da Paróquia São Rafael. Elaborado pelo Teólogo José Ramos e Paulo Wagner Netto, 1985.